

*Em apoio à luta da família e de amigas/os; em honra à memória da feminista Mariska Ribeiro;
pelo direito constitucional à Saúde; por Justiça Reprodutiva:*

INVESTIGAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO PELA MORTE DE RAFAELA JÁ!

Às autoridades municipais, estaduais e federais presentes ao Fórum Perinatal da Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro,

Nós, abaixo-assinadas/os, reivindicamos imediata investigação sobre as circunstâncias que levaram à morte da adolescente Rafaela Cristina de Souza Santos, após parir no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro, em Bangu, e ser transferida para o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, ambos do município do Rio de Janeiro. As responsabilidades precisam ser apontadas. A família exige seus direitos e a sociedade clama por Justiça!

O relato da família de Rafaela é de que na sexta-feira, 24 de abril de 2015, a adolescente de 15 anos deu entrada no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro, na Zona Oeste da cidade, em trabalho de parto e com sinais claros de complicação e alto risco (pré-eclâmpsia e pressão 18x12). Mesmo assim houve demora até que fosse atendida, quando se optou pela indução do parto por meio de fármacos. Rafaela teria sido encaminhada, inconsciente, para uma cesárea, após entrar em convulsão. A família denuncia que não havia médicos nem anestesistas para atendê-la e que o procedimento cirúrgico foi feito por profissionais não habilitados. A criança nasceu e sobreviveu, mas Rafaela, histerectomizada após alegada ruptura de útero e em estado grave, foi transferida, entubada, para o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, na Zona Norte, onde necessitaria de drenagem no pulmão por ter aspirado o próprio vômito. Ali faleceu no dia seguinte. Em sua Certidão de Óbito consta morte por “hemorragia Interna”. Não muito longe dali, no município de Belford Roxo, da Baixada Fluminense, há 13 anos um caso semelhante atingiu outra família.

Alyne Pimentel, de 28 anos, sentiu náuseas aos seis meses de gravidez e foi consultada na Casa de Saúde N. S. da Glória, conveniada do SUS. Com sinais evidentes de gravidez de alto risco Alyne foi liberada com remédios para náuseas, creme vaginal e vitaminas, e orientada a retornar para outros exames. O retorno se deu dois dias depois: debilitada e com vômitos. Pela ultrassonografia feita o feto estava morto. O parto foi induzido e cinco horas depois veio à luz o natimorto. Somente 14 horas após o parto foi feita a curetagem para retirada de restos de placenta. Alyne tinha hemorragia extrema, vomitava sangue, estava com pressão baixa, desorientada, com fraqueza física aguda e incapacidade de ingerir. Mas aguardou por cuidados adequados por oito horas, até que uma ambulância a levasse ao Hospital Geral de Nova Iguaçu (da Posse), para a necessária transfusão de sangue, indisponível no N. S. da Glória. Foi encaminhada sem a ficha médica e permaneceu na emergência da Posse, que não dispunha de leito. Alyne entrou em coma e morreu 21 horas depois. Deixou uma filha de seis anos.

Rafaela e Alyne eram jovens negras. Se o Brasil é campeão em taxa de mortalidade materna, o número dessas mortes – 90% evitáveis – é maior entre mulheres negras, em todas as faixas etárias. Os números chocam, e a tragédia afeta a vida de famílias com menos renda, menor grau de educação formal, e afrodescendentes. O Ministério da Saúde admite: há discriminação racial e de gênero no atendimento à Saúde. Até quando?

O caso de Alyne foi denunciado e julgado pelo Comitê para Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra Mulheres (CEDAW/ONU). O Estado brasileiro foi condenado. Quem visitar a Maternidade Mariana Bulhões do Hospital Geral de Nova Iguaçu verá, à porta da UTI, uma placa com o nome de Alyne e um texto, no qual o Estado assume simbolicamente sua responsabilidade.

Queremos enfrentamento ao racismo institucional em toda a Rede de Saúde, nos estabelecimentos públicos e privados, nos termos da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, aprovada em 2006. Queremos investigação e reparação para o caso de Rafaela já! Queremos reparação completa do caso de Alyne e tantos outros! Não basta termos ilhas de excelência: queremos atendimento qualificado integral, universal e equânime e o direito à maternidade segura para todas!

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2015

Assinamos esta carta:

80 Coletivos e Instituições:

A.M.A.R - Associação de Mulheres de Ação e Reação
ABL - Articulação Brasileira de Lésbicas
ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACMUN - Associação Cultural de Mulheres Negras do Rio Grande do Sul
AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras
AMEAS - Associação de Mulheres Empreendedoras Acontecendo em Saquarema/ RJ
AMNB - Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras
Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero (DF)
Aqualtune Associação
Associação Casa da Mulher Catarina
Câmara de Saúde do COMDEDINE - Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro
CAMTRA - Casa da Mulher Trabalhadora
Católicas pelo Direito de Decidir
CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará
Centro de Formação do Negro Xingu-Pará
CEPIA
CFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Acessoria
CFESS - Conselho Federal de Serviço Social
CLADEM Brasil
Coletiva BCT Preta e Grupo Cultural Quilombismo
Coletivo de Mulheres do Calafate (BA)
Coletivo Feminino Plural (RS)
Coletivo Feminista Rosa dos Ventos (Marcha Mundial das Mulheres/Rio)
Coletivo Labrys
Coletivo Preto da Faculdade de Direito UERJ
Comissão de Bioética e Biodireito da OAB/RJ
Comissão de Cidadania e Reprodução/ CCR (SP)
Confederação das Mulheres do Brasil
Conselho Municipal da Mulher de Salvador
CRIOLA
E'LÉÉKÒ - Gênero, Desenvolvimento e Cidadania
FASE/RJ - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
Fórum de Mulheres do DF e Entorno
Fórum Estadual de Combate à violência contra a Mulher (FEM - RJ)
Fórum Feminista do Rio de Janeiro (RJ)
Fórum Social de Manguinhos
Frente Estadual contra a Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto - RJ
Geledés - Instituto da Mulher Negra
Grupo Curumim
Grupo de Pesquisas Feministas sobre Gênero e Masculinidades/ Gema-UFPE
Grupo Som de Preta
IBAM/ Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IFHEP - Instituto de Formação Humana e Educação Popular
IMAI (BA)
Imena - Instituto de Mulheres Negras do Amapá
INEGRA - Instituto Negra do Ceará
Iniciativa Duas Gerações de Luta pelo Aborto Legal e Seguro - RJ
Instituto AMMA Psique e Negritude
Instituto de Saúde Coletiva/ UFBA
Instituto Papai (PE)
Justiça Global

LIDIS - Laboratório Integrado em diversidade sexual e de gênero, políticas e direitos - UERJ
Marcha Mundial das Mulheres
Marcha Mundial das Mulheres Indaiatuba
Movimento de Mulheres de Cabo Frio
Movimento de Mulheres Negras da Transamazônica Xingu
Movimento D'ELLAS - RJ
Movimento Xingu Vivo Para Sempre - Altamira
MUSA - Programa Integrado em Gênero e Saúde (BA)
MUSA (BA)
N'ZINGA Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte
Núcleo Contra a Desigualdade Racial (NUCORA) da Defensoria Pública-RJ
Núcleo de Consciência Negra na USP
Núcleo de Consciência Negra PUC/Campinas
Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - NEIM/UFBA
Núcleo de Saúde das Filhas de Gandhi - RJ
Odara - Instituto da Mulher Negra
Page Imprensa Feminista
Psol Indaiatuba
Rede de Homens pela Equidade de Gênero - RHEG
Rede de Homens pela Equidade de Gênero/ RHEG
Rede de Saúde das Mulheres Latinoamericanas e do Caribe/ RSMLAC
Rede Mulheres Negras - PR
Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos
Redeh - Rede de Desenvolvimento Humano (RJ)
RENAFRO - Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde
SOF -Sempreviva Organização feminista
Uiala Mukaji Sociedade das Mulheres Negras de Pernambuco
União Nacional por Moradia Popular

55 Pessoas:

Adriana Fernandes (antropóloga UERJ - pesquisadora do Distúrbio e Observatório Fluminense)
Ana Liési Thurler (Socióloga e filósofa, pesquisadora da UnB; ativista no Fórum de Mulheres do DF e Entorno)
Ana Paula da Silva, Professora Adjunta do Instituto do Noroeste Fluminense de Ensino Superior da Universidade Federal Fluminense (INFES/UFF)
Anelise Gutterres
Angela Freitas (Conselheira do Cedim pela AMB Rio)
Anna Paula Uziel (UERJ)
Bila Sorj, Professora Titular de Sociologia/ UFRJ
Carla de Castro Gomes (PPGSA/UFRJ)
Carla Gisele Batista - Consultora, mestre em estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo (BA)
Cecília M. B. Sardenberg (Profa. Dra. do NEIM/ UFBA)
Claudia Alline
Cristiane da Silva Cabral (Professora da Faculdade de Saúde Pública da USP)
Debora Diniz (Anis e UnB)
Elaine Freitas de Oliveira (Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência)
Elisa Batalha (Jornalista; Programa Radis / Ensp / Fiocruz)
Fabiana Paranhos (Anis)
Fernanda Carvalho (Socióloga)
Francisco Alves de Assis Neto (Professor da Rede Pública do Estado do Ceará)
Greice Menezes (MUSA/ISC/UFBA)
Guilherme Almeida (UERJ)
Jacqueline Pitanguy
Jandira Queiroz (ativista queer independente por direitos sexuais e reprodutivos)
Jimena de Garay (PPGPS/UERJ)
Joluzia Batista

Juliana Correia - Grupo de Cultura Popular Tambor de Cumba
Juliana Farias (PPCIS/UERJ)
Laura Lowenkron (Pagu/Unicamp)
Laura Molinari (UFF)
Leila Linhares Barsted
Lena Lavinias (Professora do Instituto de Economia da UFRJ)
Leticia Carvalho de Mesquita Ferreira (CPDOC/FGV)
Lucia Rincon - Coordenadora Nacional da UBM
Luciana Carvalho Fonseca (Professora doutora da PUCSP)
Luciana Conceição S M de Oliveira (Ativista do movimento de mulheres - BA)
Maria Conceição dos Santos (Conselheira do CEDIM/RJ)
Maria da Graça Neves - Conselheira do Cedim pelo IBAM
Maria de Fátima Tardin Costa
Maria Helena Souza da Silva
Mariana Tavares Ferreira (Psicóloga)
Marina Ribeiro (Cientista Social e Educadora Popular - Pesquisadora do Ibase)
Mario Francisco Giani Monteiro (Professor Associado Aposentado do Instituto de Medicina Social da UERJ, Membro do GEA – Grupo de Estudos sobre o Aborto, PhD em Demografia Médica pela Universidade de Londres)
Miriam Ventura - IESC/UFRJ
Monica Brito Soares
Nereida Mazza Espírito Santo
Paulo Victor Leite Lopes (PPGAS/UFRJ)
Rachel Gepp - militante defensora dos direitos humanos
Rachel Moreno – Observatório da Mulher
Rulian Emmerick - UFRRJ
Sandra Valongueiro - Comitê Estadual de Mortalidade Materna de Pernambuco
Sonia Corrêa, co-coordenadora do Observatório de Sexualidade e Política
Tássia Mendonça (PPGAS/UFRJ)
Vanessa Leite (UERJ)
Vilma Reis (ABRASCO)
Viviane Girardi (Advogada, Diretora nacional do IBDFAM, Diretora da AASP, Doutoranda USP)
Yone Lindgren - Coordenação Geral Movimento D'ELLAS